

Hilza Cordeiro

REPORTAGEM
hilza.cordeiro@reddebahia.com.br

Chuva causa deslizamentos, alagamentos e para o metrô

A cidade parou. A chuva torrencial que caiu sobre Salvador, ontem, interrompeu inúmeros serviços, desabrigou famílias e preocupou os órgãos públicos, que declararam alerta máximo. Em coletiva de imprensa, o prefeito ACM Neto fez um balanço dos impactos e das ações da prefeitura para conter os transtornos.

Até às 20h30 de ontem, 420 ocorrências haviam sido registradas, conforme boletim da Defesa Civil de Salvador (Codesal). As maiores solicitações foram por deslizamento de terra e alagamento de imóvel. O pico do volume de chuva foi entre 7h e 10h e os bairros da Liberdade e São Caetano foram os mais atingidos. Nestes dois lugares, choveu 278mm. Outras duas localidades muito afetadas foram Bom Juá (243,2) e Centro (231,4).

O prefeito ACM Neto disse que, pela primeira vez na história, foi preciso acionar as sirenes de 10 das 11 áreas monitoradas pelo município. São regiões de encosta que ficam em risco durante períodos de chuvas intensas. Estes sistemas começaram a entrar em funcionamento em 2016 e o último a ser instalado foi o de São Caetano, em outubro. As sirenes são acionadas quando o volume de chuvas acumulado em uma região ultrapassa 150mm em 72 horas.

“Nós temos 300 encostas executadas na cidade ou em execução. Uma chuva como essa poderia ter repercussões muito maiores se não fosse por isso”, afirmou.

DESABRIGADOS

Com os perigos iminentes, 478 pessoas, sendo 156 crianças, precisaram sair de casa e foram abrigadas provisoriamente em dez escolas municipais ou em casas de parentes e vizinhos. Não houve registro de vítimas fatais. O prefeito assegurou que as famílias assistidas receberão auxílios emergenciais, tanto de moradia quanto de indenização por perda de bens.

“A prefeitura está pronta para dar o suporte para fazer o abrigamento e pagar o aluguel social. O que a gente pede é que as pessoas não insistam em permanecer nas casas em risco. A gente não tem limite de pagamento para isso. As famílias que necessitam, vamos fazer o pagamento”, acrescentou.

ALAGAMENTOS

A cidade registrou, ainda, alagamentos em diversas



Homem usou jet ski na comunidade do Bate Facho



Muro caiu sobre dois postes em Amaralina



Estacionamento de condomínio no Imbuí cedeu

TRANSTORNO GENERALIZADO

420

ocorrências registradas, pela Defesa Civil de Salvador até às 20h30

10

áreas monitoradas pela Prefeitura tiveram o sistema de sirenes acionado

478

pessoas ficaram desabrigadas por causa da chuva. Desse total, 156 eram crianças

192

toneladas de lixo foram recolhidas pela Limpurb até às 16h

áreas, sobretudo nas Avenidas ACM, San Martin, Luís Eduardo Magalhães, Luís Tarquínio, Vasco da Gama e, também, no Largo da Calçada, Largo dos Dois Leões, Vale dos Barris e na subida da Estação Pirajá. A chuva também arrastou lixo e, até às 16h, os garis já tinham recolhido 192 toneladas de resíduos.

Na Avenida ACM, o alagamento foi mais intenso em função da obra do BRT, que provocou o transbordamento do canal. De acordo com o prefeito, a situação já era prevista. “Já sabíamos desses riscos no período de execução da obra porque para a colocação de pilares, a empresa precisa fazer cinco barramentos, então o canal não tem o funcionamento que teria regularmente”, explicou.

“Mas é bom lembrar que essa obra vai resolver em definitivo o problema da drenagem naquela região”, garantiu.

DESABAMENTOS

Em Amaralina, um muro desabou e levou junto dois postes da rede elétrica, suspendendo o serviço de energia na região. No Imbuí, parte de um muro do Condomínio Greenville desabou, o chão cedeu e um carro que estava no estacionamento do prédio acabou sendo derribado no terreno do edifício vizinho.

No Dique do Tororó uma encosta desabou parcialmente em frente ao Restaurante A Porteira. Houve, também, dois protestos de moradores atingidos: um na Av. Suburbana e outro em Bom Juá.

Também foram contabilizadas oito ocorrências de árvores caídas na cidade. Temendo novos deslizamentos de terra, a Secretaria Municipal de Saúde fechou três postos de saúde, localizados em Rio Senna, Vale do Matatu e Plataforma.

METRÔ PARADO

As operações da Linha 2 do metrô foram interrompidas e quando foram retomadas, os trens circularam em velocidade reduzida entre as estações Acesso Norte e Detran. A Linha 1 não chegou a ser afetada e operou normalmente, conforme informações da CCR Metrô, que administra o transporte.

A intensidade da chuva foi tanta que o elevador da estação Campo da Pólvora do metrô foi interditado depois de ter ficado alagado. Os trens do Subúrbio, que vão da Calçada, na Cidade Baixa, até Paripe, no Subúrbio, também não funcionaram.

As pessoas ainda tentaram se deslocar recorrendo aos aplicativos de mobilidade, mas os preços chegaram a ficar até cinco vezes mais caros do que o normal. O CORREIO fez algumas simulações e, no 99POP, o trecho entre os shoppings Barra e da Bahia, que geralmente custa em torno de R\$ 17, estava por R\$ 102 às 10h29. No Uber, o valor estava R\$ 86.

AULAS CANCELADAS

Com as dificuldades de mobilidade, instituições de ensino cancelaram as aulas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (ifba) e o Colégio Antônio



ARISSON MARINHO



DIVULGAÇÃO/LIMPURB

Agentes da Limpurb retiram 192 toneladas de material



ARISSON MARINHO



BRUNO WENDEL

Rua Engenheiro Austríliano teve dois deslizamentos

Vieira suspenderam as aulas. A Universidade Federal da Bahia (Ufba) optou por suspender as atividades em todos os campi. As faculdades FTC, Unifacs e Unijorge adotaram a mesma decisão.

As aulas do projeto Universidade Para Todos da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) também não aconteceram, nem em Salvador e nem na Região Metropolitana da cidade. Uma feira de economia criativa no Pelourinho, também precisou ser cancelada.

Na rede estadual de ensino, a orientação da Secretaria Estadual da Educação (SEC) foi que as atividades fossem mantidas, mas cabendo às unidades optar por ter ou não as aulas.

LOJAS FECHADAS

Sem clientes, muitas lojas não abriram as portas. De acordo com o Sindicato dos Lojistas (Sindlojas), foi registrada uma queda de 80% nas vendas devido ao tempo ruim. "Hoje (ontem) foi uma coisa excepcional, um tempo horroroso em que as pessoas não conseguiram usar nem carro, nem ônibus, nem metrô, nem aplicativo", disse Paulo Motta, presidente do sindicato.

Encostas cedem na Ladeira do Cacau

Logo nas primeiras horas de ontem, as sirenes do Sistema de Alerta e Alarme da Defesa Civil de Salvador (Codesal) foram acionadas após alerta máximo de risco muito alto para deslizamentos. Na Rua Engenheiro Austríliano, conhecida como Ladeira do Cacau, a terra deslizou duas vezes e cinco imóveis foram condenados pela Defesa Civil, no bairro de São Caetano. Ninguém ficou ferido.

A primeira situação ocorreu por volta da 4h da manhã, quando um terreno de

“Acordei com a minha irmã me gritando, pedindo para eu sair da minha casa, que foi condenada pela Defesa Civil por conta, também, das rachaduras na varanda Cristiane Oliveira de Almeida

Dona de casa

três metros de altura veio ao chão na via que faz a ligação do bairro de São Caetano ao Largo do Tanque.

“Acordei com a minha irmã me gritando, pedindo para eu sair da minha casa, que foi condenada pela Defesa Civil por conta, também, das rachaduras na varanda”, disse a dona de casa Cristiane Oliveira de Almeida, 53 anos.

Por volta das 8h, a cerca de 100 metros, um novo deslizamento na Ladeira do Cacau. Parte de uma encosta com cerca de seis metros cedeu e comprometeu a estrutura de quatro prédios – um de dois andares e três com três pavimentos.

Logo após os dois deslizamentos, o volume de terra correu para via, impedido parcialmente o fluxo de veículos nas primeiras horas do dia.

Interditada desde 2011, a Ladeira do Cacau é um dos principais acessos entre as localidades de São Caetano, Capelinha, Boa Vista, Fazenda Grande do Retiro e Largo do Tanque. Durante coletiva de imprensa, o prefeito ACM Neto informou que a via permanecerá interditada até que seja feita a avaliação da encosta da região.

BRUNO WENDEL

Famílias atingidas recebem benefícios

A previsão de chuva em Salvador estende-se até amanhã. Para conter os reflexos do mau tempo, a prefeitura articula ações na cidade.

Em entrevista coletiva na tarde de ontem, o prefeito ACM Neto (DEM) assegurou que as famílias assistidas receberão os devidos auxílios emergenciais, tanto o de moradia quanto o de indenização por perda de bens e equipamentos domésticos.

O prefeito informou também que, atualmente, o município tem 2.125 pessoas recebendo auxílio-moradia em resultado de chuvas e que desembolsou R\$ 10 milhões este ano com este benefício, além de mais R\$ 869 mil de indenização por perda de bens.

Neto acrescentou que a Defesa Civil segue fazendo o acolhimento das famílias em áreas de risco e que a administração pública pagará auxílio emergencial àquelas que não puderem retornar às suas casas após a chuva.

“A prefeitura está pronta para dar o suporte para fazer o abrigamento e pagar o aluguel social. O que a gente

pede é que as pessoas não insistam em permanecer nas casas em risco. A gente não tem limite de pagamento para isso. As famílias que necessitarem, vamos fazer o pagamento”, garantiu ele.

O gestor afirmou ainda que está fazendo um mapeamento da região da Ladeira do Cacau, no bairro da Liberdade, uma das mais afetadas pela chuva. A via permanecerá interditada até que a prefeitura conclua a avaliação da encosta que desabou na área da ladeira.

A Empresa de Limpeza Urbana (Limpurb) trabalhou ontem com mais de 210 agentes, realizando desobstrução de vias em decorrência de deslizamento de terra e encosta, remoção de entulho, barro e escombros, lavagem de logradouro para limpeza de lama, colocação de lonas em locais onde teve deslizamento de terra ou que correm risco de deslizar e desobstrução de bueiros, sarjetas e canaletas.

Foram utilizadas 21 caçambas, oito caminhões e duas retroscavadeiras e retiradas 192 toneladas de material.

“A prefeitura está pronta para dar o suporte para fazer o abrigamento e pagar o aluguel social. O que a gente pede é que as pessoas não insistam em permanecer nas casas em risco ACM Neto

Prefeito de Salvador

VALTER PONTES SECOM / DIVULGAÇÃO



O prefeito e o vice, Bruno Reis, detalham as providências após chuvas